

Se eu quiser falar com Deus...

SÉRIE: VIDA AUTÊNTICA

INTRODUÇÃO

Todos falamos...

Mesmo aqueles que dizem não crer na existência de Deus, no momento de crise, no aperto, acabam buscando a Deus. Porém, eles o fazem de acordo com as suas pressuposições, achando que é assim que se deve buscá-lo.

Gilberto Gil compôs uma canção, em 1980, com o título: *Se eu quiser falar com Deus...* E da perspectiva dele, expõe nela o que é necessário para se falar com Deus. Ele diz:

*Se eu quiser falar com Deus,
 Tenho que ficar a sós,
 Tenho que apagar a luz,
 Tenho que calar a voz,
 Tenho que folgar os nós,
 Tenho que ter mãos vazias,
 Tenho que aceitar a dor,
 Tenho que comer o pão que o Diabo amassou,
 Tenho que virar um cão,
 Tenho que lamber o chão,
 Tenho que me ver tristonho,
 Tenho que me achar medonho,
 E apesar de mal tamanho, alegrar meu coração.*

Na visão de Gilberto Gil, é necessário um ambiente solitário, escuro, silencioso, que ele esteja relaxado, abnegado, sofrendo dor, vivendo uma desgraça e outras coisas mais.

Todos ouvimos?

É possível que algumas pessoas acreditem nesta maneira de falar com Deus, e só dessa maneira “falamos” com Deus. A pergunta que nos surge é:

- Quando falamos desta maneira, de acordo com nossas pressuposições, diferentes das de Gilberto Gil, ou diferentes das de Deus, será que Ele ouve? Será que Ele considera o que falamos? Ele nos dará alguma resposta?

Segundo Gilberto Gil, na conclusão, na resposta a essa sua “oração” ele afirma:

*Se eu quiser falar com Deus,
 Tenho que subir aos céus,
 Sem cordas para segurar,
 Tenho que dizer adeus,
 Dar as costas, caminhar,
 Decidido pela estrada
 Que ao findar vai dar em nada (13x),
 Do que eu pensava encontrar.*

Alguém que ora de acordo com suas próprias pressuposições *vai dar em nada*. Ele determina o que fazer para orar (é possível que você viva da mesma maneira) e em seguida conclui que dessa forma *vai dar em nada*. Talvez você leve sua vida de oração baseada em suas próprias pressuposições, mesmo que não sejam as mesmas de Gilberto Gil, e vive da sua própria perspectiva, e que alcança no final?

Dias atrás, ouvi de um judeu que orava há vinte anos diante do “Muro das Lamentações”. Ao ser entrevistado, lhe perguntaram:

- Como você se sente depois de estar orando por vinte anos no “Muro das Lamentações”?

- De vez em quando me sinto como se estivesse falando com a parede...

Literalmente ele estava falando com a parede.

É possível que ao final de sua oração você tenha a impressão:

- Parece que não passou do teto...

COMO FALAR COM DEUS?

Um objetivo

Se eu quiser falar com Deus, como devo fazê-lo? Quais os pedidos que posso colocar diante dele?

Antes de sabermos o que devemos fazer, vamos entender o que *NÃO* devemos fazer. Acompanhe o texto abaixo:

E, quando orardes, não sereis como os hipócritas; porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa. (Mt 5.5).

Era comum na sociedade judaica orar nos cantos das praças. Não havia nada errado em fazer isso, o problema com os hipócritas era que eles faziam suas orações com o fim de serem vistos.

Algumas pessoas quando oram, desde os tempos de Jesus, têm como preocupação primeira manifestar às outras pessoas como oram bem, como são piedosas.

As vezes, é possível que aos observarmos algumas pessoas orando comentemos:

- Puxa, mas Fulano é um cara de fé!

A conclusão pode ser porque a voz daquele que ora parece mais trêmula. Se a voz se altera só para ressaltar as aparências, isso não é oração, é hipocrisia, é uma representação. A palavra hipócrita é exatamente a mesma que aparece no grego, e significa ator, alguém que representa publicamente. Não é o tremular da voz, ou o pranto, ou o conhecimento do Antigo Testamento que faz alguém orar melhor aos olhos de Deus.

Desde os tempos antigos as pessoas usavam da oração como um recurso para aparecer em público. Jesus deixa claro:

- Não faça isso!

Certa ocasião, eu estava em um restaurante no Cairo, quando entrou um homem com uma mancha na testa. Eu não resisti e perguntei ao meu amigo egípcio:

- O que é essa mancha na testa daquele homem?

A resposta me surpreendeu:

- Sujeira...

Aquele era um restaurante fino, e o meu amigo me diz que na testa de um dos clientes é sujeira...! Não evitei a segunda pergunta:

- Porque ele não lava?

- Essa mancha é o orgulho dele...

- Que orgulho há em ter uma mancha de sujeira na testa?

- Ele está dizendo para todos que ora várias vezes ao dia, se encurvando e colocando sua testa no chão... Ele deixa essa mancha para dizer: “eu sou piedoso”.

Do mesmo modo como aquele homem agiu assim, é possível que, através da sua voz, ou o uso da sua narrativa no meio da oração, ou pelo controle das suas emoções, estejamos usando do momento de oração como uma oportunidade de aparecer, sendo hipócritas. Levando algumas pessoas à nossa volta a sentirem-se inferiorizadas:

- Puxa! Eu não sei orar...

A frase mais comum de um recém convertido é:

- Eu não sei orar...

Muitas vezes, nós cristãos “mais velhos”, estamos criando modelos de oração que não são iguais ao que Jesus ensinou. É fundamental, quando vamos orar, quer em público, quer em “secreto”, termos consciência de que quem estará nos ouvindo é Deus. “Pouco” importa quem está ao nosso lado. Não faz diferença se alguém está aprovando ou não, o que estamos falando. Interessa sim, se Deus está ouvindo, pois Ele é o único destinatário da nossa oração.

Neste sentido é que Jesus recomenda:

Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará (Mt 6.6).

Você pode ler este verso rapidamente e concluir:

- Então, não se pode orar em público?!!

Continue acompanhando as orientações de Jesus:

Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome (Mt 6.9);

Quando Ele usou a palavra *nosso* na oração que ensinou, estava mostrando, com essa primeira pessoa do plural, que podemos estar reunidos com outras pessoas para orarmos. Não há problema em orar em público, ou junto com mais de uma pessoa. O foco de Jesus é o seguinte: se você usa a oração para impressionar as pessoas à sua volta, você já foi ouvido pelas pessoas e já teve tudo que queria. A oração deve ter um único propósito: levar sua causa diante de Deus.

Se o seu propósito, ao orar, é mostrar como a sua oração é bonita, por favor cesse com essa atitude, pois ela o colocará em posição adversa ao Senhor e não numa posição de aceitação perante Ele.

Uma pressuposição

O Senhor advertiu ainda sobre mais uma atitude que não devemos ter na oração:

E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos (Mt 6.7).

O princípio da oração não é a repetição. Qualquer pessoa que se aproxime de você com qualquer tipo de oração, inclusive com a oração ensinada por Jesus, aconselhando:

- Para esse problema, você deve rezar quinze *Pai Nossos*...

Porque não apenas uma vez?

Os pagãos, no tempo de Jesus, oravam sempre a mesma oração por acreditarem que pelo muito falar Deus os ouviria. Deus deixa explícito:

- Não faça isso! Não fique repetindo a mesma oração, pois eu sei do que você precisa!

Não há problema em você persevera em sua oração, pedindo várias vezes a Deus o que você quiser, mas não entre nessa de “xerox” de oração. Nem por um determinado assunto, nem por orações chavões, nas oras de refeições.

Deus não precisa de nossa oração! Ele não nos ouve apenas porque falamos, ou porque falamos alto, bem, ou repetidamente. Ele já sabe de tudo o que acontece à sua volta. Não tenha a expectativa de chegar para Deus e atualizá-lo dos últimos acontecimentos! A oração deve ter outro propósito. Quando você for orar, lembre-se que Ele já sabe do que você precisa.

Afinal, como devemos orar?

A ÊNFASE CORRETA DA ORAÇÃO

Ele espera que você ore

Das muitas vezes que eu escuto:

- Eu não sei orar...

Se elas se referem àquele tipo de preocupação, que alguns têm, de não saberem orar tão bem quanto viu outra pessoa orar, imediatamente eu o desafio:

- Esqueça isso, amado irmão! Despreze a opinião das pessoas à sua volta!

Mas se a preocupação é:

- Eu não sei orar como convém...

Eu concordo:

- Esteja preocupado sim, com o que Deus pensa sobre a oração! O resto é secundário.

Jesus indicou como deveria ser a oração:

Vós orareis assim... (Mt 6.9).

Ele orienta que a oração seja Teocêntrica

A ênfase da oração deve ser *teocêntrica*. Não achei uma palavra mais simples para descrever a idéia de que Deus deve estar no centro de nossa oração.

Temos como padrão uma preocupação constante conosco mesmo.

Vemos ou ouvimos uma série de situações difíceis que não nos atingem tanto quanto quando nós é que estamos em dificuldades. Sempre nos parece que nossa desgraça e sofrimento falam mais alto do que os dos outros. As preocupações com nosso próprio bem-estar estão sempre em primeiro lugar.

Grande parte da nossa oração está cercada ou permeada de palavras como: “meu”, “nosso”, “para mim”, “para nós”, “conosco”, etc. O pronome da oração humana é sempre o da primeira pessoa. Quando Jesus ensinou a oração do trecho que estamos estudando, não estava dando um molde, uma oração para ser repetida. Ele nos ofereceu um modelo, com os conceitos que devem estar presentes, mas não uma fórmula a ser reproduzida. Ele expôs todos os princípios que devem estar presentes em nossa oração.

Logo no começo da oração, Ele deixa claro:

- Eu não sou o “gênio” da lâmpada!

As vezes, achamos que ao orar, Deus aparecerá se oferecendo:

- Pronto, aqui estou! Agora pode fazer seus três pedidos...

A oração começa pondo Deus no seu devido lugar:

Santificado seja o teu nome, venha o teu reino, faça-se a tua vontade (Mt 6.9.10).

Esta é oração que Jesus ensinou. Ela deve fazer parte da nossa vida no dia a dia. O centro desta oração é a segunda pessoa, o Senhor, e não eu mesmo, ou meu emprego, ou minha saúde. As atenções estão voltadas para Deus: *teu nome, teu reino, tua vontade*...

O alvo da nossa intercessão deve ser fazer o nome de Deus visto de uma perspectiva diferente da sociedade em que estamos. Que Ele não seja visto como um qualquer, mas de acordo com a grandeza, santidade, justiça e bondade que Ele tem.

A minha oração não o que eu desfruto, mas deve ser:

- Senhor, que o teu nome, teu caráter, seja reconhecido pela sociedade humana.

Você já pensou o que significa a expressão: *venha a nós o teu reino*?

Em outras palavras é:

- Senhor, não faça o que eu quero ou desejo, mas que o teu reino se cumpra em minha vida, pois tu és o rei da minha vida.

Essa semana talvez você passou pela situação de não querer fazer alguma coisa sabendo que Deus quer que você faça. Ou, pelo contrário, esteve diante da oportunidade de fazer algo que Deus não quer, e fez.

Quando nos chegamos a Deus e falamos coisas como:

- Ah, Senhor! Será que vou ganhar aquela tartaruga...? Eu preciso tanto de uma tartaruga! Será tão útil...

Talvez não seja exatamente assim com você, mas nas devidas proporções, mesmo diante de tantas necessidades e de tantas coisas úteis, nossos pedidos são tão inúteis quanto este.

Nossa oração deve ser marcada pela centralidade do Senhor:

- Senhor, gostaria que o Senhor se transformasse em minha vida, no rei que tu és.

Não somos reis e Ele o Servo! Portanto, não devemos chegar a Deus reivindicando: *eu quero isso ou aquilo*. Devemos nos perguntar: *O que o Senhor quer de mim?* Se queremos aprender a orar corretamente, a oração é esta. Mesmo que seja numa linguagem simples, cheia de erros de português, a oração certa reconhece Jesus e o Pai como Senhores. Uma oração em que nos apresentamos a Deus como servos, e não como soberanos. Não uma oração em que Deus é um provedor, e você o cliente preferencial.

A ORAÇÃO POR SUPRIMENTOS

Pedir pão

Continue observando a oração que Jesus ensinou:

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje (Mt 6.11);

Alguns teólogos do séc. II e do séc. III, e até Lutero (séc. XVI), sofreram com este verso, por que questionavam:

- Como pode Jesus pedir algo tão simples como o pão logo em seguida a um pedido tão sublime quanto o do início da oração?

Jerônimo, um dos pais da igreja, traduziu, em seu Novo Testamento, a expressão: *pão de cada dia* como pão transubstancial, pois ele pensava:

- Esse pedido não pode se referir a um simples pão de cada dia! Deve se referir ao pão da ceia, que se transforma no corpo de Cristo...

Mas, não passou de um engano desse Pai da igreja, pois Jesus estava falando de um pão mesmo. Jesus quis ensinar que precisamos reconhecer que o nosso suprimento depende de Deus. Ele é quem nos garante.

Pão para a verdadeira vida

Você pode não entender:

- Eu trabalho a semana inteira, e é Deus quem garante meu suprimento?

Certa vez, Deus deu a seguinte orientação ao povo de Israel:

Não digas, pois, no teu coração: a minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas. Antes te lembrarás do Senhor, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que sob juramento, prometeu a teus pais (Dt 8.17,18).

A oração pelo pão de cada dia está acompanhada pela sua atividade no seu trabalho.

O povo de Tessalônica, ao qual Paulo pregou, distorceu a mensagem que Deus lhes deu através daquele Apóstolo, chegando a seguinte conclusão: *se Jesus está para voltar, então não vamos mais trabalhar...*

Paulo lhes escreveu outra carta, na qual dizia: *Quem não trabalha, também não come...*

A oração pelo pão não nos exclui da responsabilidade pelo trabalho, mas envolve um pedido por um serviço digno, e que correspondamos dignamente ao salário que ganhamos. A participação de Deus neste contexto é imensa.

Semanas atrás, tive um compromisso de almoço com um amigo. Naquela semana, em especial, ele estava muito atribulado e sofrendo muita pressão no emprego, por causa de sua postura que, embora correta e respaldada pelo seu contrato de trabalho, incomodava outro funcionário. Tal funcionário, iniciou uma campanha de difamação contra meu amigo, através de e-mail distribuído para todos os colegas da empresa. Naquele e-mail, meu amigo era acusado de não fazer um determinado serviço.

Na semana seguinte, quis saber o desfecho da situação e perguntei ao meu amigo:

- Como terminou a história da sua difamação?

Ele respondeu animadamente:

- Foi muito interessante! Ao receber aquele e-mail, o diretor da empresa mandou me chamar, e tive a oportunidade de mostrar, através do contrato de trabalho, que o serviço solicitado não estava incluído no contrato. Então, o diretor reagiu:

- Gostaria de ter este serviço – eu o informei:

- Não tenho estrutura para oferecer tal serviço – e, ele ofereceu:

- Nossa empresa lhe pagará o necessário para que você tenha a estrutura e nos ofereça esse serviço.

Quando oramos pedindo que Deus nos dê o pão de cada dia, Ele pode intervir, transformando situações críticas em situações de bênçãos. Não sei como, pois não se trata de uma fórmula mágica. Portanto, podemos orar no contexto da nossa empresa, como um profissional, executivo, empresário ou prestador de serviços, tendo a confiança de que não é a nossa habilidade que nos abastece, mas sim o Senhor.

Deus nos ensina a orar pelo pão de cada dia, e que idéia você faz desse pedido? Parece um pedido sem sofisticação? É exatamente isso! Deus pode lhe dar mais que o pão, e se Ele o faz é para seu aprazimento, mas o compromisso dEle, é abastecer-lhe no que você precisa. Se a sua ganância ou ambição é maior que sua necessidade, você estará transgredindo outro princípio dentro do contexto da oração de Jesus. Observe:

Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam. Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas (Mt 6.19,20,24).

É possível que você esteja chamando de “pão nosso de cada dia”, aquilo

que é riqueza, querendo viver num padrão de vida com o qual Ele não se comprometeu. Talvez você esteja trabalhando doze, treze, até vinte horas por dia para que?

Não quero lhe dizer quantas horas você deve trabalhar por dia, mas o salmista nos dá uma lição quanto a isso:

Aos seus amados ele o dá (dá o pão) enquanto dormem (Sl 127.2).

Essa não é uma sugestão para dormirmos em nosso trabalho! As Escrituras enfatizam o valor do trabalho aplicado, dedicado e inteligente, porém, além da força do nosso braço há o nosso soberano Deus, que quer que oremos a Ele, antes de mais nada, dizendo: *venha o teu reino, faça-se tua vontade*, ou seja:

- Quando eu estiver vivendo para cumprir a tua vontade, me dá o pão de cada dia!

O objetivo não é o pão, ou o chocolate, ou a picanha, e sim o reino, e que Deus seja glorificado, através da vontade dEle encarnada em nós.

Com certeza devemos orar por suprimentos, mas não devemos fazê-lo com uma expectativa exacerbada do que Deus nos dará. Nossa oração deve ver a Deus como o centro, envolvendo o pão de cada dia.

ORAR PELA CULPA

Dos pecados cometidos por nós

Jesus continuou a oração ensinando sobre a culpa:

E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores (Mt 6.12).

Algumas mensagens atrás estivemos estudando sobre esse assunto. Estamos no meio de uma série sobre princípios de uma vida cristã autêntica, e no terceiro estudo tratamos sobre o pecado que já cometemos. O tratamento deste é a confissão, pois quando Jesus morreu na cruz, pagou todos os nossos pecados, nenhum ficou de fora. No momento que cremos nisto, somos recebidos como filhos de Deus.

Porém, na medida que pecamos, depois de sermos filhos de Deus, nosso relacionamento com Ele é rompido. Por isso, Jesus se preocupou em ensinar a pedir: *perdoa as nossas dívidas.*

Dos pecados cometidos por outros contra nós

O mais interessante é a frase que continua: *assim como nós perdoamos aos nossos devedores.* Existe um paradigma para o perdão que Deus nos dará: o perdão que damos às outras pessoas.

Você viveu, esta semana, alguma situação de ofensa? Ou em que se sentiu desprezado, rejeitado, caluniado ou difamado? Se você não tratar esses sentimentos em seu coração, está encrencado. Não podendo nem chegar a Deus lhe pedindo perdão, pois certamente você nesta semana cometeu mais erros contra Deus do que qualquer um contra você!

Se você mantiver a mágoa contra a pessoa que lhe ofendeu, além de desenvolver em seu coração a amargura, Deus corta relações com você. Acompanhe Paulo citando o Antigo Testamento sobre esse assunto:

Não vos vingueis a vós mesmos,...., porque está escrito: a mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor (Rm 12.19).

Quando mantemos em nosso coração mágoa ressentimento, amargura, rancor, ódio e atitude de revanchismo, estamos tomando o lugar de Deus. Ele é o único juiz. Estamos encrencados por usurparmos o lugar de Deus, o juiz e vingador.

Tempos atrás, um amigo de ministério me confrontou:

- Lembra daquela situação que Fulano lhe colocou? Você perdoou aquele Fulano?

- Sem dúvida nenhuma, perdoei!

- Tem certeza?

- Absoluta!

É terrível o estrago que um coração magoado pode fazer! Uma pessoa assim fica transtornada, por isso, não poderia deixar de perdoar aquela pessoa. Não gosto muito de perdoar, mas eu devo perdoar, se não, minha falta de perdão se vira contra mim.

Quando formos pedir perdão a Deus, estejamos certo de já termos perdoado a quem nos ofendeu.

Talvez você esteja chateado pela forma que sua esposa lhe tratou esta semana, ou como seu marido agiu com você. Talvez o problema seja com seu pai, sua mãe, sua sogra ou seu sogro. Quem sabe foi o vizinho

quem lhe destratou? Se você é igual a mim, não gostamos de ser ofendidos, contrariados ou desrespeitados. Porém, quando orarmos, antes de pedir perdão a Deus, peçamos que trate nosso coração para conseguirmos nos relacionar com Ele: *perdoa as nossas dívidas assim como nós perdoamos.*

De pecados que ainda posso cometer

Neste mesmo contexto, Jesus nos ensina a tratar pecados que estamos em vias de cometer:

E não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal (Mt 6.13).

Devemos tratar preventivamente com a culpa, isto é, antes de termos a culpa, sejamos vitoriosos sobre o pecado. Que nosso coração está marcado pela tentação, não é novidade! Ele é inerente à nossa natureza. Naturalmente queremos pecar. O que devemos fazer? Devemos orar por isso, pois, apesar de nos ser inerente nossa inclinação ao pecado, oremos para não entrarmos em tentação.

Não há nada de errado em entrarmos em tentação, se não entramos é melhor. Falando sobre tentação, Lutero afirmou:

- Não podemos evitar que um passarinho suje nossa cabeça, mas podemos evitar que ele faça um ninho nela.

Ore para ser vitorioso! Ore para vencer as propostas que aparecem lhe tentando a desistir do que você deve fazer.

CONCLUSÃO

Orar sempre

Para concluir, vamos focalizar mais dois aspectos da oração de Jesus:

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje (Mt 6.11).

Pedimos pelo pão de hoje, mas e amanhã? Amanhã, você ora! Depois de amanhã, você ora outra vez! E assim por diante. A oração tem um princípio de frequência. Qualquer oração que seja não devemos ter a atitude de chegar a Deus, no primeiro dia do mês dizendo:

- Eu não vou ficar te pedindo o restante dos trinta dias não, hein!? O Senhor já sabe tudo que preciso. Aqui está a lista das compras do mês.

Deus não precisa conhecer nossa lista de supermercado, ou as receitas do médico. Ele deseja que cheguemos junto dEle todos os dias, toda hora, por isso Jesus ensinou a oração se referindo a cada dia, e o Apóstolo Paulo, insistiu:

Orai sem cessar (1 Ts 5.17).

A vida de oração é uma oração constante! Na mensagem passada, estivemos estudando sobre andar no Espírito e uma pessoa, depois de acompanhar o estudo, perguntou:

- Como podemos andar no Espírito?

- É depender do Senhor a cada passo que dermos. É orarmos: *Senhor, em ti eu confio e só por ti é que conseguirei fazer tua vontade.*

Precisamos ter a atitude de oração constante: ao ouvir uma notícia que não lhe agrada na TV, ao receber um telefonema desagradável ou quando estiver levando seus filhos na escola. Aqui e ali transformando todos os momentos em tempos de diálogos com Deus. Ele quer falar conosco. Ele não precisa disso, mas nós precisamos muito! Chegue mais perto de Deus todo dia e toda hora.

Orar ao Pai bondoso

Observe o início da oração que Jesus nos ensinou:

Pai nosso que estás nos céus...(Mt 6.9).

A quem nossa oração deve ser dirigida?

Antes de aceitarmos a Cristo, estávamos separados da família de Deus, sem contato com Ele. Desconhecíamos os compromissos dEle com seus filhos e as possibilidades de nos relacionarmos com Ele, mas Ele mesmos nos oferece:

- Pode orar assim: *Pai nosso...*

Deus quer nos tratar como um Pai. Veja como Lucas registra isso:

Qual dentre vós é o pai que se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma pedra?

Ou se lhe pedir um ovo lhe dará um escorpião? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem? (Lc 11.11).

Deus quis dizer neste texto:

- Vocês não sabem dar coisas boas aos seus filhos? Imaginem eu que sou o Pai, lá do alto.

E Paulo acrescentou:

Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? (Rm 8.32).

Podemos orar e falar com esse Deus! O Deus que diz: *“Eu quero te abençoar. Cuidar de você como meu filho!”* É lógico que essa oração está precedida da visão de que é a vontade e o reino de Deus que valem!

Na oração, de acordo com os pressupostos de Gilberto Gil, se eu quiser falar com Deus: *não vai dar em nada, nada, nada.* Mas Deus nos diz:

- Pede, pois eu sou muito melhor do que você, como Pai!

Experimente pedi-lo! Todo dia, se for o caso. E se for de acordo com os princípios dEle, você ouvirá a resposta.

Aproveite esse tempo para orar pedindo que Deus lhe ensine a viver uma vida de oração, de acordo com os parâmetros dEle.

Use as questões abaixo para continuar estudando sobre o assunto:

1. Leia a oração de Daniel. Dn 9.3-19
2. Quais tratamentos Daniel dá a Deus? v. 3-4, 7, 8-10...
3. Que aspectos de Deus Daniel destaca?
4. Que elementos físicos compunham a oração de Daniel?
5. Que formas de oração ele usou? v.3
6. Note e destaque sua ênfase em confissão.
7. Quais são os pedidos de Daniel?
8. Que motivos Daniel tem para pedir o que pede ao Senhor?
9. Quais exemplos de Daniel você deve aplicar à sua vida de oração?